



Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

Inflação de agosto e painel de indicadores

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FAEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
EMPRESARIAIS DO ACRE

SEBRAE

FIAC

Fecomércio AC
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS
E TURISMO DO ACRE

ACISA
ASSOCIAÇÃO
DE EMPRESÁRIOS DO ACRE

MAPA
MINISTÉRIO DO AGRICULTURA
E PECUÁRIA

BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
BANCO DE DEPOSITOS E FINANÇAS

Banco do Brasil

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA

AMAC
ASSOCIAÇÃO
MERCANTIL DO ACRE

SUFRAMA

Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
do Acre**

Ufac

**GOVERNO DO
ACRE**



ESTUDO ECONÔMICO



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

INFLAÇÃO EM QUEDA NO BRASIL E EM RIO BRANCO

A análise da inflação apresentada na figura 01 indica um panorama interessante tanto para o Estado do Acre quanto para o Brasil. Em agosto de 2024, tanto o Acre quanto o Brasil registraram deflação, com o Acre apresentando uma leve queda de -0,02% e o Brasil registrando uma deflação mais acentuada de -0,21%. **Essa diferença sugere que os fatores locais no Acre podem estar menos sujeitos às pressões deflacionárias que afetam o restante do país.**

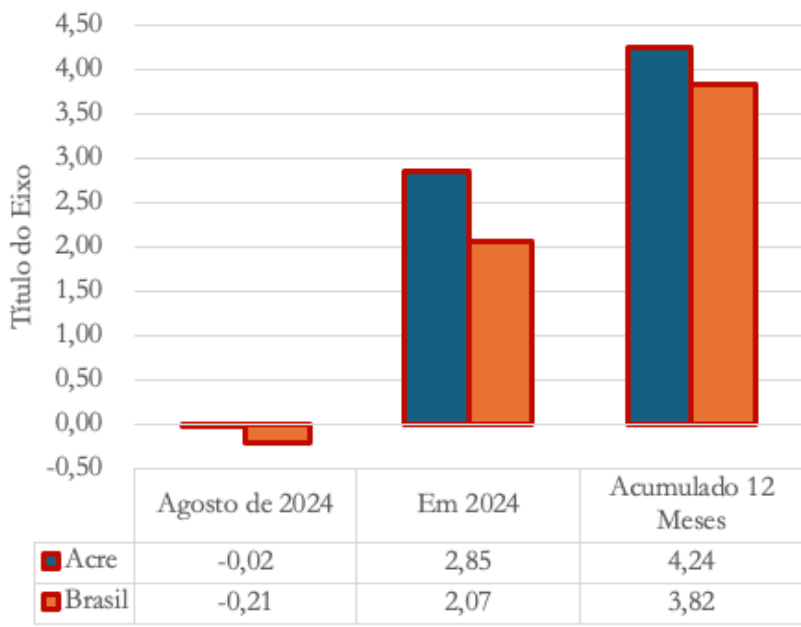
No acumulado de 2024, a inflação no Acre é de 2,85%, um número relativamente elevado quando comparado ao índice nacional de 2,07%. Isso indica que o estado está passando por uma inflação mais acelerada ao longo do ano, possivelmente refletindo fatores econômicos regionais, como políticas locais, sazonalidade ou mudanças nos padrões de consumo.

Nos últimos 12 meses, o Acre também registra uma inflação mais alta com um acumulado de 4,24%, acima dos 3,82% do Brasil. Esse comportamento de inflação mais elevada a longo prazo no Acre pode ser resultado de particularidades econômicas locais, que diferenciam o estado do cenário nacional.

Portanto, a análise geral mostra que, apesar da deflação recente, o Acre tem enfrentado uma pressão inflacionária mais intensa tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses, em comparação ao Brasil. Isso sugere que as medidas de controle de preços podem estar tendo efeitos distintos entre o estado e o restante do país.

A análise comparativa entre o Acre e o Brasil revela que, embora ambos tenham passado por deflação em agosto, a inflação no Acre tem sido consistentemente mais alta, tanto no acumulado do ano quanto nos últimos 12 meses. Isso pode indicar que o estado está enfrentando pressões inflacionárias mais intensas e que as medidas para controle de preços podem estar surtindo efeitos distintos em comparação ao restante do país.

Figura 01. IPCA de agosto de 2024 - acumulado em 2024 e acumulado nos últimos 12 meses do Acre e Brasil.



Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

A figura 02 mostra as variações do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em várias Unidades Geográficas (UGs) do Brasil para agosto de 2024. Em geral, observa-se uma predominância de deflação em várias cidades com algumas regiões registrando variações positivas, ou seja, inflação.

Rio Branco, capital do Acre, registrou uma deflação de -0,21% em agosto de 2024. Essa variação é menos acentuada do que em outras cidades, como São Luís (MA), que apresentou a maior deflação do país, com -0,54%, seguida por Goiânia (GO), com -0,51%, e Belém (PA) com -0,40%. **Isso coloca Rio Branco em uma posição intermediária entre as UGs que tiveram deflação.**

Nas cidades com inflação, as variações foram pequenas, mas consistentes. Porto Alegre (RS) teve a maior inflação do mês, com um aumento de 0,18%, seguido de Brasília (DF) com 0,17%, Grande Vitória (ES) com 0,14% e Belo Horizonte (MG) com 0,13%. São Paulo (SP) registrou um leve aumento de 0,10%, enquanto Fortaleza (CE) ficou estável, com uma variação de 0,00%.

Observa-se, portanto, que a inflação variou consideravelmente entre as UGs, com deflação em cidades do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto as cidades do Sul e Sudeste, em sua maioria, registraram aumento nos preços. Rio Branco, embora tenha registrado deflação, está relativamente menos impactada do que cidades como São Luís, Goiânia e Belém, mas ainda demonstra uma redução de preços relevante, refletindo dinâmicas regionais específicas.

Figura 02. IPCA de agosto de 2024 nas capitais e regiões metropolitanas brasileira.



Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

A análise do IPCA de Rio Branco entre janeiro e agosto de 2024 mostrado na figura 03 revela uma variação significativa na inflação ao longo dos meses. **O ano começou com uma inflação relativamente alta em janeiro, registrando 0,63%, o que sugere um aumento substancial nos preços logo no início do ano.** Esse valor é o maior registrado no período, indicando que os consumidores de Rio Branco enfrentaram uma pressão inflacionária considerável.

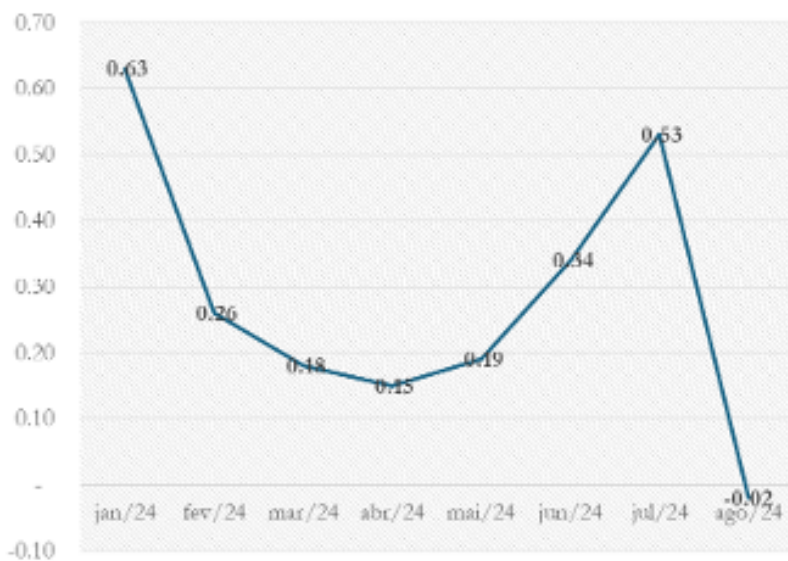
Nos meses seguintes, a inflação apresentou uma tendência de queda. Em fevereiro, o IPCA caiu para 0,26% e essa tendência de desaceleração continuou até abril, quando a inflação atingiu o ponto mais baixo do primeiro semestre, com 0,15%. **Esse período de desaceleração pode indicar uma estabilização nos preços, possivelmente em função de ajustes econômicos ou sazonalidades que reduziram a pressão sobre os preços.**

A partir de maio o IPCA começa a subir novamente, com 0,19% em maio, 0,34% em junho e 0,53% em julho, o que demonstra uma recuperação gradual das pressões inflacionárias. **O aumento em julho é particularmente significativo, sendo o segundo maior valor do período analisado, indicando um aumento generalizado nos preços.**

Por fim, em agosto, observa-se uma reversão dessa tendência com uma deflação de -0,02%. **Embora essa queda seja pequena, ela marca um ponto de inflexão após vários meses de aumento, sugerindo uma possível estabilização ou redução temporária nos preços.**

Em resumo, o IPCA de Rio Branco em 2024 mostra uma inflação elevada no início do ano, seguida por uma desaceleração até abril, um novo aumento a partir de maio e, finalmente, uma leve deflação em agosto. Isso reflete um comportamento inflacionário oscilante, com momentos de maior pressão e outros de alívio, possivelmente refletindo dinâmicas locais e nacionais.

Figura 03. Trajetória do IPCA de Rio Branco (Acre) no período de janeiro a agosto de 2024.



Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

CONHECENDO A INFLAÇÃO DE AGOSTO EM RIO BRANCO

A análise da tabela 01 mostra a variação por grupo inflacionário em Rio Branco no mês de agosto de 2024 revela um comportamento misto, com alguns grupos apresentando deflação e outros registrando inflação. Isso reflete dinâmicas específicas de cada setor da economia.

O grupo de **Habitação** registrou a maior deflação, com uma queda de **-1,17%**, indicando uma redução significativa nos preços de itens relacionados à moradia, o que pode incluir tarifas de energia, aluguel ou materiais de construção. O grupo de **Vestuário** também apresentou uma deflação acentuada, com uma variação de **-1,52%** sugerindo uma queda nos preços de roupas e acessórios, o que pode estar relacionado a promoções sazonais ou menor demanda por esses produtos.

Por outro lado, o grupo de **Artigos de residência** foi o que mais contribuiu para a alta dos preços, com um aumento expressivo de **1,46%** indicando que bens duráveis como móveis e eletrodomésticos tiveram um aumento nos custos em agosto. **Educação** e **Despesas pessoais** também registraram aumentos importantes, com variações de **0,82%** e **0,51%**, respectivamente, refletindo maiores custos em serviços educacionais e outros gastos relacionados ao bem-estar pessoal.

O grupo de **Alimentação e bebidas** teve uma leve deflação de **-0,06%**, o que sugere uma estabilização ou pequenas reduções nos preços dos alimentos, um componente essencial para o orçamento das famílias. Outros grupos, como **Comunicação (-0,25%)** e **Saúde e cuidados pessoais (-0,52%)**, também registraram quedas, indicando que esses serviços e produtos ficaram ligeiramente mais acessíveis.

Finalmente, o grupo de **Transportes** praticamente não teve variação, com um aumento mínimo de **0,02%**, indicando que os preços de combustíveis e outros custos relacionados à mobilidade se mantiveram estáveis.

Em resumo, a variação de preços em Rio Branco durante agosto de 2024 foi marcada por uma deflação expressiva em alguns grupos como Habitação e Vestuário, enquanto grupos como Artigos de residência e Educação apresentaram alta nos preços, sugerindo pressões inflacionárias específicas em determinados setores da economia local.

Tabela 01. Variação do IPCA (%) por grupos inflacionários em Rio Branco em agosto de 2024.

Grupos	Variação %
1. Alimentação e bebidas	-0.06
2. Habitação	-1.17
3. Artigos de residência	1.46
4. Vestuário	-1.52
5. Transportes	0.02
6. Saúde e cuidados pessoais	-0.52
7. Despesas pessoais	0.51
8. Educação	0.82
9. Comunicação	-0.25

Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

A figura 04 apresenta os 10 maiores aumentos e reduções de preços em agosto de 2024, revelando um comportamento diversificado entre os itens. **O maior aumento foi observado na banana-prata, que teve um expressivo incremento de 17,74%, enquanto a passagem aérea liderou as quedas com uma redução significativa de -13,64%.**

O aumento no preço da banana-prata pode estar relacionado a fatores como:

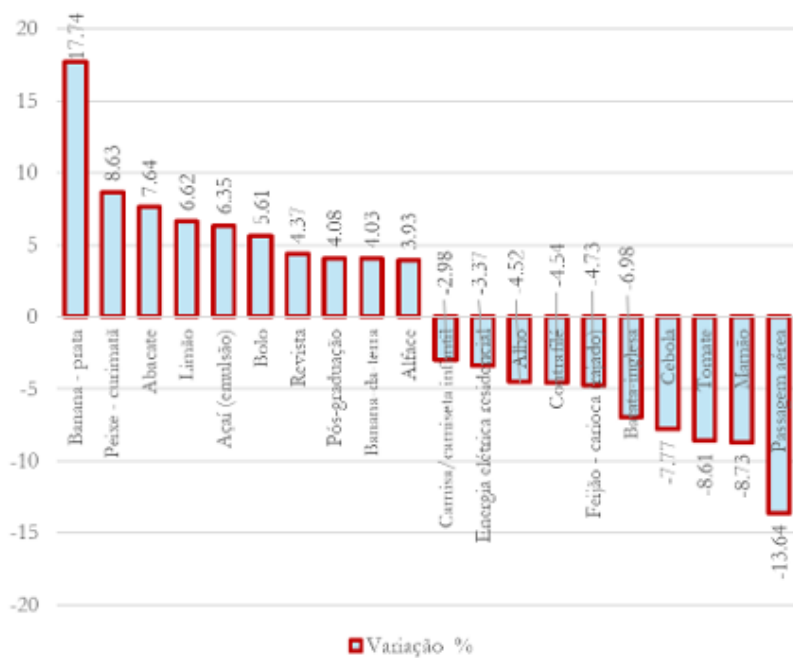
- **Problemas de oferta**, resultantes de condições climáticas desfavoráveis, como secas ou chuvas excessivas, que afetam a produção;
- **Transporte desse tipo de fruta**. Além disso, a demanda pode ter se mantido elevada, levando a um descompasso entre oferta e procura.

A banana é um alimento básico no Brasil e sua oferta pode ser fortemente impactada por fatores sazonais, que elevam seus preços em determinados períodos do ano.

A queda no preço das passagens aéreas, como já discutido, está vinculada a ações das companhias aéreas para reduzir os preços e estimular a demanda, combinada com promoções e iniciativas do governo. As empresas Azul, Gol e Latam têm oferecido passagens com descontos como parte de uma estratégia para facilitar o acesso ao transporte aéreo após um período de altas significativas nos últimos anos. Além disso, a redução do querosene de aviação (QAV) e o aumento na oferta de assentos também contribuíram para a diminuição dos preços.

No geral, figura 04 revela um contraste entre alimentos e serviços, com alimentos básicos como frutas e vegetais enfrentando fortes variações, enquanto serviços como educação e transporte aéreo seguem influenciados por políticas específicas e condições de mercado.

Tabela 01. Variação do IPCA (%) por grupos inflacionários em Rio Branco em agosto de 2024.



Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

NÚCLEO E ÍNDICE DE DIFUSÃO DE INFLAÇÃO

A tabela 02 apresenta as medidas de núcleo da inflação acreana, incluindo o IPCA e diversas variações de núcleo (Ex0, Ex1, Ex2, Ex3 e Ma), de janeiro a agosto deste ano. O núcleo da inflação é uma medida que exclui componentes mais voláteis, permitindo uma análise mais estável da tendência inflacionária ao longo do tempo.

Em agosto de 2024, todos os indicadores de núcleo de inflação mostram deflação. O IPCA Ex0 foi de -0,14%, o Ex1 registrou -0,31%, o Ex2 -0,04%, e o Ex3, assim como o Ex0, teve deflação de -0,14%. Já o índice IPCA Ma, que mede a média ajustada, foi o único entre os núcleos a ter uma variação positiva, ainda que pequena, de 0,07%. O IPCA geral registrou deflação de -0,21%.

Esses números indicam uma queda disseminada nos preços em agosto de 2024, com deflação em praticamente todos os indicadores de núcleo. A deflação sugere que, excluindo-se itens mais voláteis, os preços da maioria dos bens e serviços apresentaram redução, o que pode estar relacionado a fatores sazonais, como a baixa demanda em determinados setores, ou a ações específicas de controle de preços, como observadas na redução das passagens aéreas no período.

Quando comparado aos meses anteriores, agosto destaca-se por ser o único mês com deflação em praticamente todos os núcleos, enquanto julho de 2024 havia registrado um aumento de preços considerável, com o IPCA Ex0 marcando 0,62% e o IPCA geral em 0,53%. Essa inversão no comportamento da inflação entre julho e agosto indica uma significativa desaceleração inflacionária.

Tabela 2. Medidas de núcleo de inflação acreana de janeiro a agosto de 2024.

Data	Ipca Ex0	Ipca Ex1	Ipca Ex2	Ipca Ex3	Ipca Ma	Ipca
2024-01	0.020	0.450	0.350	0.037	0.280	0.630
2024-02	0.021	0.030	0.060	0.020	0.420	0.260
2024-03	0.013	0.220	0.050	0.060	0.170	0.180
2024-04	-0,040	0,180	0,020	0,030	0,110	0,150
2024-05	0.580	0.330	0.850	0.900	0.330	0.190
2024-06	0.110	0.240	0.230	0.240	0.260	0.340
2024-07	0.620	0.580	0.360	0.370	0.320	0.530
2024-08	-0.140	-0.310	-0.040	-0.140	0.070	-0.210

Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

No tocante ao núcleo de difusão da inflação de agosto, observou-se que **56,86% dos itens do IPCA Rio Branco, apresentaram aumento, índice inferior ao mês de julho.**

CONCLUÍMOS ASSIM

A análise da inflação acreana de janeiro a agosto de 2024 revela um comportamento variável, com momentos de aumento e redução de preços. Em agosto de 2024 Rio Branco registrou uma deflação de -0,21%, refletindo um alívio na pressão inflacionária com a maior parte dos núcleos de inflação mostrando variações negativas. Esse cenário contrasta fortemente com os meses anteriores, como janeiro e julho, quando a inflação foi mais significativa, com 0,63% e 0,53%, respectivamente, sugerindo que o mês de agosto marcou uma inversão no comportamento inflacionário local.

A deflação em agosto pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo a queda acentuada nos preços das passagens aéreas e de alguns alimentos, como tomate e mamão, que registraram quedas de -13,64% e -8,73%, respectivamente. Esses itens, conhecidos por sua volatilidade, parecem ter sido impactados por fatores sazonais e ações de controle de preços, como as promoções no setor aéreo mencionadas anteriormente. A redução nos preços desses itens ajudou a compensar os aumentos em outras áreas, como os artigos de residência e educação, que apresentaram altas de 1,46% e 0,82%, respectivamente.

Quando se considera o comportamento inflacionário ao longo de 2024, observa-se uma oscilação significativa nos preços. Os primeiros meses do ano, especialmente janeiro, foram marcados por inflação elevada, enquanto a partir de maio, houve uma desaceleração até julho, quando a inflação voltou a subir. A deflação em agosto pode ser vista como um reflexo de ajustes no mercado, influenciados por fatores como oferta de bens e serviços e políticas específicas para conter os preços.

A comparação com o cenário nacional também é relevante. Embora o Acre tenha registrado deflação em agosto, o estado ainda apresenta uma inflação acumulada no ano de 2,85%, acima da média nacional de 2,06%. Isso sugere que, apesar da queda recente nos preços, o Acre ainda enfrenta pressões inflacionárias mais fortes que o restante do Brasil, possivelmente devido a fatores regionais, como logística e particularidades da oferta e demanda local.

Para o futuro, espera-se que a inflação em Rio Branco aumente em função do aumento da tarifa de energia elétrica que ocorreu em setembro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Tabelas Estatísticas.** 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

